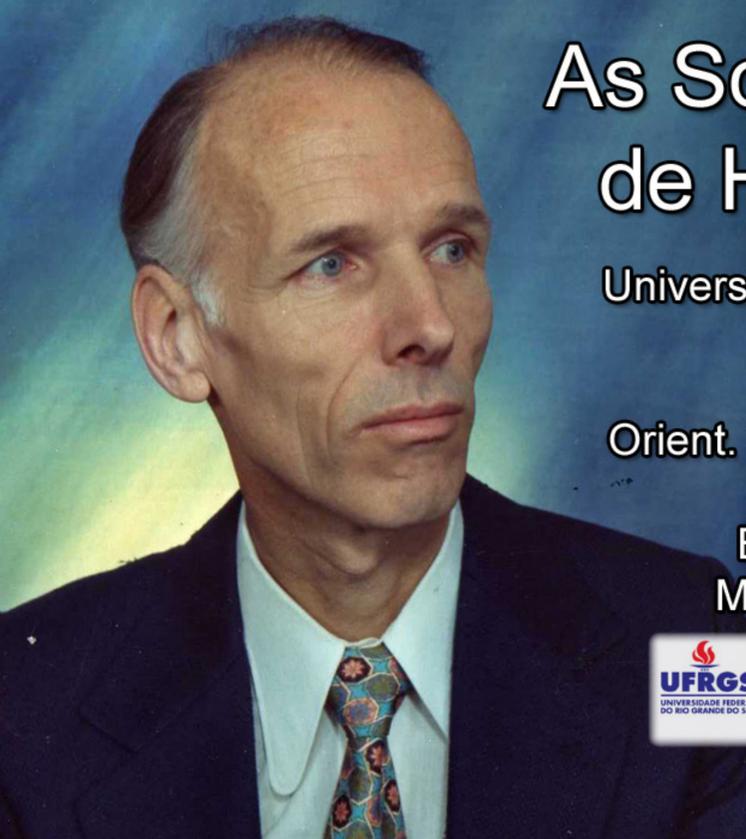


As Sonatinas para Piano de Hubertus Hofmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Artes
Departamento de Música
Orient. Prof^a Dr^a Cristina Capparelli Gerling

Bolsista PIBIC CNPq-UFRGS
Maria Amélia Benincá de Farias



INTRODUÇÃO

Hubertus Hofmann (1929-2011) foi pianista, compositor e professor do Instituto de Artes da UFRGS. Natural da Alemanha, veio para o Brasil no início da década de 60. Músico experiente, iniciou seu aprendizado na tenra infância. Hofmann começou a compor quando tornou-se professor do curso de música na UFRGS em 1968. A prática da composição surgiu da necessidade que sentiu em renovar o repertório dos seus alunos. Descobrir afinidade com a composição, produziu durante os 30 anos em que lecionou, diminuindo o ritmo aos poucos na aposentadoria. No período em que viveu na Alemanha, sofreu as cruéis consequências da guerra. Tinha a música como um meio para amenizar essa situação e esse ânimo refletiu-se nas suas composições. As Seis Sonatinas Para Piano, publicadas em 1999, são um relato musical da suas incursões e experiências e cada obra representa um passo a mais na construção de um repertório original.

OBJETIVOS

Compreender o idiomático do compositor Hubertus Hofmann no repertório de Sonatinas.

1. Observar a evolução do processo composicional no ciclo.
2. Apontar as escolhas nas estruturas formais adotadas.
3. Revelar a trajetória traçada na busca de um estilo pessoal.

MATERIAL

• Partituras (HOFMANN, Hubertus: Sonatinas para Piano, Goldberg Edições Musicais); • Dados sonoros (transcrições midis, estudo ao piano, gravação de entrevista); • Material bibliográfico.

METODOLOGIA

Análise paramétrica (sendo os parâmetros analisados: contorno melódico, figuração rítmica, campo harmônico, envelope timbrístico) e formal (estruturas adotadas) das seis sonatinas. O resultado da análise será cotejado com a trajetória composicional de Hofmann.

RESULTADO

A 1ª Sonatina apresenta três movimentos curtos e fluidos, numa forma contínua. A organização harmônica dos movimentos delineia um arco composicional independente das regiões temáticas. O princípio da sonata revela-se nas táticas de desenvolvimento.

Na 2ª e 3ª Sonatina, o compositor aplica uma forma pré-determinada, o ternário incipiente, dialogando com Scarlatti. Na 2ª Sonatina, a seção central do primeiro movimento guarda forte relação temática com a seção inicial, enquanto no primeiro e terceiro movimento da 3ª Sonatina, a seção central apresenta material contrastante. Na 2ª Sonatina, "Brasileira", Hofmann dialoga com os nacionalistas modernistas. No movimento lento da 3ª Sonatina, a influência do jazz aflora.

A 4ª Sonatina é a primeira com quatro movimentos. O compositor expande o pensamento aplicado ao ternário incipiente anterior. Nos três primeiros movimentos, estas seções são claramente delineadas pela mudança de armadura.

Na 5ª Sonatina, intitulada "Swing", o compositor almeja níveis maiores no tratamento de formas contínuas e tradicionais. O primeiro movimento é uma forma sonata elaborada e fluida. O compositor segue para um movimento de caráter improvisatório, rapsódico. O compositor encerra a sonatina com um movimento simples e enérgico, baseado no desenvolvimento contínuo de um motivo temático – alcançando um meio termo entre o estruturado e o improvisado.

Na 6ª Sonatina, o primeiro e segundo movimento retomam a forma ternária incipiente. Porém, no primeiro movimento delineia as seções contrastantes com troca de armadura. O processo é repetido no terceiro movimento, com regiões delineadas pelo ritmo. Um movimento simples, curto e enérgico encerra o ciclo.

CONCLUSÃO:

As três primeiras sonatinas mostram experimentações ainda tímidas e contidas. A 4ª Sonatina, com 4 movimentos, mostra o compositor em outro patamar ao ampliar o escopo e o manejo das ideias. A Sonatina nº 5 representa o crescimento do compositor no tratamento de formas contínuas e de esquemas tradicionais. Na 6ª Sonatina, última e mais longa do ciclo, o compositor demonstra um amadurecimento e um domínio pleno da sua criatividade. Permeando suas experimentações formais, está o desenvolvimento do seu discurso pessoal. Embora se mantenha despojado no tratamento temático, Hofmann cultiva características cada vez mais pessoais ao mesmo tempo em que se diverte com sonoridades do jazz. Essa influência colore o tecido do 2º movimento da terceira sonatina e da 5ª, intitulada "Swing". Na 2ª Sonatina dialoga com o nacionalismo explícito o que deixa transparecer uma abordagem didática muito consciente. Por outro lado, o movimento Rapsódico da 5ª Sonatina demanda um aporte técnico mais sofisticado. Como um todo, são obras neoclássicas que absorvem a linguagem moderna em formato acadêmico. Pontualmente, a Sonatina nº 3 traz em seu título Divertimento uma referência direta às práticas dos séculos 17 e 18.

Hofmann combinou o conhecimento da tradição alemã com passagens mais leves e humorísticas, uma constante na sua vida. No seu processo composicional, abraçou sua história e a própria história da música e as Seis Sonatinas – que tão bem representam esta combinação – tornam-se mais uma referência no repertório Latino-Americano para piano.